
**REFLEXÕES SOBRE A MULHER NA BÍBLIA E NA CONTEMPORANEIDADE:
PASTORA? POR QUE NÃO?**

Rosimary Rosa Pires Zanetti
Oslei do Nascimento
Selma Almeida Rosa
Emerson Mildenberg

RESUMO

Ao observar trabalho de muitas mulheres que doam tempo e recursos por amor à “obra de Deus”, constatamos que elas nem sempre ocupavam cargos de liderança na estrutura de algumas igrejas, o que fez nascer alguns questionamentos, entre eles: Quais argumentos sustentaram, até os dias de hoje, a não assunção de mulheres em cargos de liderança nas igrejas, sendo vetado o direito de exercer o pastorado e a execução de sacramentos como batismo, ceia, casamento, entre outros? Assim nasce o objetivo deste trabalho, que é o de percorrer o processo histórico-cultural do papel da mulher na obra de Deus e os marcos reivindicatórios para, assim, discutir a ordenação da mulher no ministério eclesiástico – tema bastante polêmico, porém necessário – e demonstrar os argumentos bíblicos usados tanto para a negação quanto para o apoio à ordenação feminina. Sob o ponto de vista da igualdade, propõe-se debater a ausência de distinção sexual na concepção de uma sociedade cristã em sua origem. Considerando os tempos e as mudanças culturais, percorreremos o Antigo Testamento, o Novo Testamento e a contemporaneidade, tendo como principal referência a Bíblia, que será suporte de análise da ordenação feminina, de liderança e do conflito de gêneros.

284

Palavras-chave: Pastorado Feminino. Cultura. Conflito de Gêneros.

ABSTRACT

Observing the work of many women who donate their time and resources for the love of "God's work", we identify that they did not always occupied leadership positions in the structure of some churches, fact that gave rise to some questions, including: What arguments supported, until today, the non-assurance of women in leadership positions in the churches, vetoed the right to exercise the pastorate and the execution of sacraments such as baptism, supper, marriage, among others? In this direction the objective of this work was born, which is to go through the historical-cultural process of the women role in the work of God and the claiming milestones in order to discuss the ordination of women in the ecclesiastical ministry – a very controversial topic, but necessary – and demonstrate the biblical arguments used so much for both denial and support for female ordination. From the point of view of equality, it is proposed to debate the absence of sexual distinction in the conception of a Christian society at its origin. Considering the times and cultural changes, we will go through the Old

Testament, the New Testament and the contemporary, taking the Bible as the main reference, which will support the analysis of female ordination, leadership and gender conflict.

Keywords: Female Pastorate. Culture. Gender Conflict.

1 INTRODUÇÃO

A consciência humana se constitui de alguns elementos que formam a sua base, como o **conteúdo sensível, a significação e o sentido. O conteúdo sensível** refere-se às sensações, às imagens de percepção e às representações; a **significação** à síntese das práticas sociais; e, **o sentido** à forma individualizada de tratamento dado à significação (GIMENES, 2012, p. 63, grifos nossos).

Ao conceber que o “ser humano” não nasce humano, e sim passa por um processo de humanização em que o *conhecer*, conforme afirma Moura (2011, p. 49), “parece encerrar o combustível necessidade que tem movido o homem ao logo dos anos na criação de respostas a problemas apresentados pela dinâmica da vida na Terra”, podemos dizer que o ser humano é, ao mesmo tempo, singular e universal. Portanto, é importante compreender o processo de humanização do homem, isto é, compreender suas inquietações, necessidades e motivações, uma vez que ele se torna humano ao se apropriar da cultura produzida pela espécie humana.

285

Assim, a compreensão de que o mundo está em constante movimento de transformação nos conduz a pensar no trabalho da mulher enquanto ato de produzir humanidade e, de efeito, nos deparamos com desejos que foram socialmente compartilhados por sujeitos sociais. Constatamos que as mulheres têm trilhado um caminho para a (trans)formação da consciência individual e coletiva a partir da ressignificação, do cuidado para com a obra de Deus e para com o outro.

Logo, enquanto produtora de cultura e conhecimento e sensível ao enfrentamento das mulheres no que se refere ao trabalho da igreja, esta pesquisadora traz um posicionamento investigativo que motiva este trabalho. Sabemos que a discussão sobre o papel da mulher na igreja, principalmente no que concerne à liderança, já é pauta de debate desde o surgimento das igrejas. Daí cabe refletirmos sobre a mulher enquanto partícipe da humanidade, que busca a felicidade partilhada

e o bem comum, na dialética entre seus direitos e deveres, de modo a garantir a saúde da igreja.

Nesse sentido, coube-nos analisar o papel e a atuação da mulher no Antigo Testamento, no Novo Testamento e na Contemporaneidade.

Nosso intuito é apontar a importância das mulheres desde o Antigo Testamento, a partir do livro de Gênesis, que conta a história da humanidade desde a sua criação até a morte de José. Sabe-se que é impossível datar os acontecimentos relacionados à criação, ao dilúvio e ao repovoamento da Terra. No entanto, o restante de Gênesis data de 1950 – 1550 a. C., Era do Bronze Médio. O Antigo Testamento, de sua feita, termina com o livro de Malaquias que, de acordo com a maioria dos eruditos, foi escrito depois do retorno dos Judeus do exílio para Jerusalém e da reconstrução do Templo, que ocorreu na primeira metade do século V a.C.

De igual modo será feito com o Novo Testamento, que tem início com os livros sinóticos Mateus, Marcos, Lucas e João e termina com o Apocalipse. Nele, escolhemos apenas Marta e Maria (irmãs) e a mulher samaritana como objeto de estudo.

286

Por fim, discutiremos o papel da mulher cristã na contemporaneidade, os desafios e as conquistas, à luz da Palavra de Deus.

2 ANTIGO TESTAMENTO: MULHERES E SEUS CHAMADOS

Todos os relacionamentos humanos são permeados pelo exercício de alguma autoridade que acontece segundo o chamado de cada um. De acordo com a doutrina da autoridade, só há um que tem autoridade no universo, o próprio Deus, seu Criador e Sustentador. Observemos o texto bíblico, Genesis 1:26-28, a seguir:

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. (Gn 1:26-28, BÍBLIA ARA, 2018).

O texto corrobora a observação feita anteriormente: de que estamos sob a Sua autoridade e é Ele que nos habilita para o serviço.

É a partir da premissa de que as mulheres na Bíblia têm diferentes papéis, de relevância indiscutível, que iniciaremos nossas considerações sobre algumas mulheres do Antigo Testamento. Não é nosso intuito falar sobre todas as mulheres que fizeram história no Antigo Testamento, logo optamos por falar sobre Eva, Sara, Rebeca, Débora, Ester e Miriã devido ao papel que desempenharam em seus contextos histórico-culturais.

2.1 EVA A PRIMEIRA MULHER: AUXILIADORA IDÔNEA

Eva é a primeira mulher mencionada na Bíblia, mais especificamente em Gn 3:20: “E chamou Adão o nome de sua mulher Eva; porquanto era a mãe de todos os viventes”. Em algumas traduções da Bíblia, o nome Eva, cuja escrita em hebraico é ,עֵוָה, significa “vitalidade”. Percebemos aqui o papel central da Mulher diante da Vida. Podemos apreciar a história da criação de Eva a partir do seguinte trecho:

287

Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei **uma auxiliadora que lhe seja idônea**. Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, **não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea**. Então, o Senhor Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. **E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe**. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso, **deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne** (Gn 2:18-24, BÍBLIA ARA, grifos nossos).

Fica explícito em Gn 2:18-24 o propósito de Deus ao criar a primeira mulher, Eva: uma *auxiliadora idônea*, feita a partir da costela de Adão. Este, ao reconhecer Eva como osso dos seus ossos e carne de sua carne, chamando-a de varoa, nos mostra que homem e mulher são iguais perante Deus.

Há, ainda em Gn 2:24, a confirmação de que a família é um projeto de Deus, quando lemos: “deixa seu pai e mãe e se une à sua mulher, tornado uma só carne”. Isso não implica que devemos abandonar nossos genitores, e sim seguir o caminho constituindo um novo núcleo familiar.

2.2 SARA: A ESPOSA ESTÉRIL DE ABRAÃO, A MÃE DE MULTIDÕES

A descendência de Abraão é contada em Gn 11. Filho de Terá, recebeu o nome de Abrão e casou-se com Sarai. Ela foi estéril e, portanto, não tinha filhos. Porém, Deus faz uma promessa a Abrão, como consta a seguir:

Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. **E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.** E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra. (Gn 12:1-3, BÍBLIA ARA, 2018, grifos nossos).

288

Abrão e Sarai obedeceram a ordem do Senhor e partiram. Sara dedicou-se ao seu marido, abdicando de uma vida confortável na cidade de Ur dos caldeus, porque *tinha fé na promessa* que Deus havia feito ao seu marido e, assim, passou a viver em tendas. Em cada lugar que acampavam, construíam um altar dedicado ao Senhor.

Devido à grande fome em Betel, Abrão decide descer até o Egito. É na entrada do Egito que podemos constatar a obediência e a fidelidade de Sarai para com Abrão, uma vez que ela atendeu ao seu pedido, conforme atestado no trecho bíblico a seguir:

E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher formosa à vista; e será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é a sua mulher. E matar-me-ão a mim e a ti te guardarão em vida. **Dize, peço-te, que és minha irmã, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti.** (Gn 12:11-13, BÍBLIA ARA, 2018, grifos nossos).

Há de se registrar que não foi somente nesta ocasião que Abraão solicitou que Sara se fizesse passar por sua irmã. Ele também o fez em Cades, quando Abimeleque tomou Sara. Contudo, Deus não permitiu que Abimeleque a tocasse e revelou-lhe em

sonho o que Abraão omitira: o fato de Sara ser sua esposa. Não podemos, contudo, concluir que Abraão e Sara eram pessoas mentirosas, pois Sara realmente era irmã de Abraão por parte de pai, sendo as mães diferentes.

No capítulo 15 de Gênesis, Deus promete um filho a Abrão e Sarai e seus nomes são mudados para Abraão e Sara no capítulo 17, momento em que Deus lhes promete, ainda, que seriam pais de multidões. Assim creram nas promessas do Senhor e Sara deu à luz a Isaque aos 90 anos de idade.

Sara era dedicada, fiel a Deus e alegre, porém sua maior qualidade era a sua fé. “Ela é a única mulher mencionada entre os heróis da fé (Hebreus 11:11), pessoas que exercem influência até hoje, como Moisés e Davi” (FERREIRA, 2017). Assim, apesar de parecer impossível o cumprimento da promessa do Senhor, diante da infertilidade de Sara, nasceu Isaque.

2.3 REBECA, MULHER DE ORAÇÃO: GENEROSA E HOSPITALEIRA

289

Mais uma mulher marcante na Bíblia, palavra do Senhor, é Rebeca – filha de Betuel (Gn 22:23) e irmã de Labão –, em hebraico רבקה, cuja tradução é “corda com laçada para amarrar animais pequenos.”. Assim como as mulheres de sua época, Rebeca buscava água para a família e foi diante de uma fonte que o servo enviado por Abraão para encontrar uma mulher para seu filho Isaque encontrou Rebeca que, com prontidão, deu-lhes de beber. Sempre muito trabalhadeira, ela ofereceu água também aos camelos, que a beberam, além de oferecer hospedagem a todos (Gn 24). Rebeca e Isaque se uniram e oraram por 20 anos até que Rebeca deu à luz Esaú e Jacó (Gn 25:19-27). Rebeca foi, assim, mulher de oração, disposta ao serviço, obediente a Deus e hospitaleira.

2.4 DÉBORA: DE DONA DE CASA A JUÍZA

Deborah é uma mulher profeta, alguém que fala com autoridade divina, e é mulher de Lapidot. Eshet Lapidot, que poderia ser traduzido como esposa de Lapidot, mas também significa, segundo Holthman (2012), “mulher de tochas” (...) ou “mulher ardente” se encaixa na imagem de Deborah e tem muito a ver com a literatura bíblica,

na qual quase sempre os nomes têm um significado, pois é Deborah, não seu marido, que é a tocha que acende Barak, líder de guerra (cujo nome significa "relâmpago ou aquele que emite raios de luz"), como chamamos.

Mãe de Israel era como Débora se definia. Ela era uma mulher comum, até ser escolhida para ser juíza. De acordo com as Escrituras Sagradas, foi a única mulher a ocupar um cargo político com excelência: "Chefe de estado assim como Samuel e outros profetas [...]. Além disso, foi uma das pessoas movidas pelo Espírito Santo para expressar a Palavra de Deus, isto é, o texto sagrado, já que o texto composto por ela está registrado no capítulo 5 de Juízes (CUNNINGHAN, 2019, p. 58). Débora, líder militar que traçou estratégias de guerra, buscando inspiração na palavra de Deus, obteve êxito nas batalhas e explicou a Barak como ele deveria proceder para derrotar Sisera. Assim, libertou o povo hebreu em tempos de guerra contra os cananeus.

2.5 ESTER: DE JUDIA E ÓRFÃ A RAINHA DE ISRAEL

290

Criada por um parente, Ester sempre buscava solução dos conflitos em Deus. Casou-se com o rei Assuero, tornando-se a rainha mais importante de Israel. Auxiliou sobremodo os judeus. Por estar no palácio, descobriu um plano que tinha por finalidade exterminar todos eles mas, confiante em Deus, ela e suas servas jejuaram e oraram por três dias. Assim, depois de preparada espiritualmente, revelou ao rei que era judia e conseguiu salvar seu povo. Podemos dizer que Ester foi uma mulher sábia, destemida e paciente. Ademais, foi tão importante que tem um livro na Bíblia.

2.6 MIRIÃ: IRMÃ DE MOISÉS, A LIDERANÇA NO DESERTO

Miriã não é muito citada no texto bíblico, porém, tem um grande legado, evidenciado no seguinte versículo: "Pois te fiz subir da terra do Egito, e da casa da servidão te remi; e enviei adiante de ti a Moisés, Arão e Miriã" (Miqueias 6:4). Cunningham (2019, p. 58) afirma que Miriã dividiu a liderança do povo de Israel no deserto com Moisés e Arão, cerca de três milhões de pessoas, das quais um terço era liderado por Miriã.

E continua o autor: "Essa mulher, além de líder, exerceu ainda outros dons. Era

profetisa e dirigente de louvor, usando nisso música e dança” O comentário do autor encontra respaldo em Êx 15: 20-21: “Então Miriã, a profetiza, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças. E Miriã respondia: “Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro”.

Miriã aparece pela primeira vez no relato bíblico a seguir, em que age para que seu irmão Moisés seja adotado:

Não podendo, porém, mais escondê-lo, tomou uma arca de juncos e a betumou com betume e pez; e, pondo nela o menino, a pôs nos juncos à borda do rio. **E a irmã do menino postou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer.** E a filha de Faraó desceu a lavar-se no rio, e as suas donzelas passeavam pela borda do rio; e ela viu a arca no meio dos juncos, e enviou a sua criada, e a tomou. E, abrindo-a, viu o menino, e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão dele e disse: Dos meninos dos hebreus é este. **Então, disse sua irmã à filha de Faraó: Irei eu a chamar uma ama das hebreias, que crie este menino para ti?** E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. **E foi-se a moça e chamou a mãe do menino.** Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e cria-mo; eu te darei teu salário. (Êx 2:3-9 – BÍBLIA ARA, 2018, grifos nossos).

291

Podemos observar, nos trechos grifados, que Miriã foi sábia, agindo com expertise: como era de costume a filha do faraó sair todos os dias no mesmo horário para banhar-se no Rio Nilo, pensou na possibilidade de esta adotar o menino. Logo, o deixou em local estratégico para que pudesse ser visto.

O plano de Miriã deu certo e seu irmão Moisés foi criado por Joquebede, sua mãe biológica, que cuidou de ensinar-lhe as Escrituras, bem como a história e os costumes do povo hebreu.

3 NOVO TESTAMENTO: O CRISTIANISMO, AS MULHERES E SEUS LEGADOS

“O cristianismo nasceu na plenitude do Império Romano e foi palco para o seu desabrochar. Toda a região oriental do mundo antigo, que abrangia uma infinidade de povos, raças e culturas, estava na época submissa ao governo dos imperadores de Roma” (ALMEIDA, 2021, p. 47). Almeida (2021) esclarece que na época em que Jesus Cristo nasceu, o Império Romano estava sob o governo do Imperador Augusto. Este

proporcionava uma cultura uniforme, influenciada pelo helenismo¹; boas estradas e paz. Deste modo, “a língua grega passou a ser a língua da comunicação e foi usada para a escrita do Novo Testamento, cujos quatro primeiros livros narram a história de Jesus Cristo” (ALMEIDA, 2021, p. 48).

As mulheres participaram ativamente do ministério de Jesus. Muitas O seguiam de cidade em cidade, e seus testemunhos de fé manteve-se vivo, mesmo diante das perseguições por Ele sofridas. A relação dessas mulheres com Jesus não segue o rigor do judaísmo da época, sendo, portanto, uma liberdade singular (ALMEIDA, 2021).

É sobre Marta, Maria e a mulher samaritana que atuaram como sujeitos históricos e missionários, que discorreremos a seguir.

3.1 MARTA E MARIA: A LIBERDADE DE ESCOLHA E FUNDAMENTO BÍBLICO

Jesus é recebido na casa de Marta e Maria, irmãs e celibatárias, pelas quais tinha grande amizade. É o que se pode conferir no famoso texto de Lucas 10:38-42.

292

E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa. E tinha esta uma irmã, chamada **Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Marta, porém, andava distraída em muitos serviços** e, aproximando-se, disse: Senhor, não te importas que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe, pois, que me ajude. E, respondendo **Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.** (Lucas 10:38-42, BÍBLIA ARA, 2018, grifos nossos).

As duas, Marta e Maria, tiveram a liberdade de escolha e dela fizeram uso. Nos trechos retro em destaque, podemos observar Marta tomada pela ansiedade, com a atenção voltada para muitas coisas, ao passo que Maria escolheu sentar-se e ouvir os ensinamentos de Jesus, o que era permitido somente aos discípulos (homens) – ela era livre de toda ansiedade e, portanto, não se aprisiona pelas coisas por fazer.

¹ Cultura da era de Alexandre Magno (356-323 a. C.), quando a língua, os costumes, a arte, a filosofia e a religião dos gregos se espalharam por todo o Oriente e regiões do Danúbio. *Hellenizein*: falar grego e viver como os gregos.

Marta se sobrecarrega dos tantos afazeres que não se permite escolher o que realmente é importante para a vida e, assim, separa-se de todo o resto que, certamente, é de menor valor do que escutar Jesus (PISANO, 2019).

Chamamos a atenção para o fato de que as considerações ora tecidas sobre Marta e Maria é o objeto de muitas pregações. Porém, a nosso ver, o ponto alto da relevância de ambas se dá na sua participação na cena de ressurreição do seu irmão Lázaro. Nesse sentido, observa-se que Maria não foi a única e se beneficiar dos ensinamentos de Jesus: Ele também ensinou Marta, como podemos observar em João 11: 20-27, a seguir:

Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi encontrá-lo, mas Maria ficou em casa. Disse Marta a Jesus: “Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires”. Disse-lhe Jesus: “O seu irmão vai ressuscitar”. Marta respondeu: “Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia”. **Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?” Ela lhe respondeu: “Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo”** (João 11: 20-27, BÍBLIA ARA, 2018, grifos nossos).

293

A resposta de Marta a Jesus revelou profundo discernimento espiritual. **Jesus apresentou a doutrina central da nossa fé a Marta**, uma vez que essas palavras figuram entre as mais professadas da igreja. **Marta declarou a base da nossa fé**, assim como Pedro o fez nos três evangelhos (Matheus 16:16; Marcos 8:29 e Lucas 9:20): a verdade revelada pelo Espírito Santo (HAMILTON, 2019).

3.2 A MULHER SAMARITANA: REJEITADA PELOS JUDEUS, MARGINALIZADA E DESPREZADA POR TODOS

A mulher samaritana, assim como Marta e Maria, foi uma mulher que se via sempre à beira de um poço, a quem Jesus se dedicou a ensinar. Jesus saiu da Judeia rumo à Galileia, seguindo o caminho de Samaria. Não era costume da época, segundo alguns historiadores, os judeus seguirem por esse caminho. Eles tinham o seu próprio e se recusavam a pisar em terra de samaritano. Contudo, em virtude de condições adversas – no caso, as fortes chuvas que fizeram o rio Jordão transbordar

–, foi necessário passar pela província de Samaria. E assim, de acordo com MacArthur (1991, p. 52), “dentre todas as ocasiões para manifestar quem era, Jesus escolheu dizê-lo primeiro a esta samaritana desconhecida”:

No caminho, teve de passar por Samaria. Chegou ao povoado samaritano de Sicar, perto do campo que Jacó tinha dado a seu filho José. O poço de Jacó ficava ali, e Jesus, cansado da longa caminhada, sentou-se junto ao poço, por volta do meio-dia. Pouco depois, **uma mulher samaritana veio tirar água, e Jesus lhe disse: “Por favor, dê-me um pouco de água para beber”**. Naquele momento, seus discípulos tinham ido ao povoado comprar comida. A mulher ficou surpresa, pois os judeus se recusam a ter qualquer contato com os samaritanos. **“Você é judeu, e eu sou uma mulher samaritana”, disse ela a Jesus. “Como é que me pede água para beber?” Jesus respondeu: “Se ao menos você soubesse que presente Deus tem para você e com quem está falando, você me pediria e eu lhe daria água viva”**. “Mas você não tem corda nem balde, e o poço é muito fundo”, disse ela. “De onde tiraria essa água viva? Além do mais, você se considera mais importante que nosso antepassado Jacó, que nos deu este poço? **Como pode oferecer água melhor que esta que Jacó, seus filhos e seus animais bebiam?”** Jesus respondeu: **“Quem bebe desta água logo terá sede outra vez, mas quem bebe da água que eu dou nunca mais terá sede. Ela se torna uma fonte que brota dentro dele e lhe dá a vida eterna”**. **“Por favor, senhor, dê-me dessa água!”**, disse a mulher. **“Assim eu nunca mais terei sede nem precisarei vir aqui para tirar água.”** “Vá buscar seu marido”, disse Jesus. “Não tenho marido”, respondeu a mulher. Jesus disse: **“É verdade. Você não tem marido, pois teve cinco maridos e não é casada com o homem com quem vive agora. Certamente você disse a verdade”**. “O senhor deve ser profeta”, disse a mulher. **“Então diga-me: por que os judeus insistem que Jerusalém é o único lugar de adoração, enquanto nós, os samaritanos, afirmamos que é aqui, no monte Gerizim, onde nossos antepassados adoraram?”** Jesus respondeu: **“Cria em mim, mulher, está chegando a hora em que já não importará se você adora o Pai neste monte ou em Jerusalém. Vocês, samaritanos, sabem muito pouco a respeito daquele a quem adoram. Nós adoramos com conhecimento, pois a salvação vem por meio dos judeus. Mas está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. O Pai procura pessoas que o adorem desse modo. Pois Deus é Espírito, e é necessário que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”**. A mulher disse: **“Eu sei que o Messias (aquele que é chamado Cristo) virá. Quando vier, ele nos explicará tudo”**. Então Jesus lhe disse: **“Sou eu, o que fala com você!”** (João 4: 4-26, BÍBLIA ARA, 2018, grifos nossos).

294

MacArthur (1991) observa que não se trata aqui, basicamente, da história de uma mulher samaritana. Antes, trata-se do relato da autorevelação de Jesus como

Messias. E foi ele mesmo, Cristo poderoso e onisciente, que a ela se revelou. Assim como fez com Marta, Jesus começou com um simples “Dê-me um pouco de água para beber” (Jo 4:7), pondo a mulher samaritana para refletir, até a grande revelação de que Ele era o Messias (MACARTHUR, 1991). Ademais, apresentou uma das declarações mais importantes da Bíblia: “Deus é Espírito, e é necessário que Seus adoradores O adorem em espírito e em verdade.” (Jo 4:24). Cabe ressaltar, por oportuno, o fato de que foi para mulher samaritana que Jesus se revelou como o Messias – “Eu sou” – pela primeira vez, antes mesmo de Pedro e Marta entenderem a verdade.

A mulher samaritana contou a todos o que Jesus lhe tinha revelado e estes foram ao encontro de Jesus. Ao ouvi-Lo, creram que Ele era o Messias, “o Salvador do mundo” (Jo 4:42). Destarte, a mulher samaritana passou de pecadora a missionária.

4 MULHER – O CENÁRIO MUNDIAL: VISÃO HISTÓRICA

295

Não há como falar sobre o “lugar” da mulher cristã na contemporaneidade no que se refere à obra de Deus, sem antes fazer um breve relato histórico sobre o feminismo enquanto movimento. Em seguida, levantaremos alguns apontamentos acerca do pastorado feminino que, até os dias de hoje, é assunto conflituoso.

4.1 O FEMINISMO ENQUANTO MOVIMENTO

MEU NOME É MULHER

*No princípio eu era Eva
Nascida para a felicidade de Adão
E meu paraíso tornou-se trevas
Porque ousei libertação!
Mais tarde fui Maria
Meu pecado remiria
Dando à luz Aquele
Que traria a salvação!
Mas isso não bastaria
Para eu encontrar perdão!
Passei a ser Amélia*

*“A mulher de verdade”
Para a sociedade!
Não tinha a menor vaidade
Mas sonhava com igualdade!
Muito tempo depois decidi:
“Não dá mais!
Quero minha dignidade,
Tenho meus ideais!”
Mas o preconceito atroz
Meus 129 nomes queimou
Então o mundo acordou
Diante da chama lilás!
Hoje não sou só esposa ou filha;
Sou pai, mãe, arrimo de família;
Sou ourives, taxista, piloto de avião,
Policia feminina, operária em construção!
Ao mundo peço licença
Para atuar onde quiser!
Meu sobrenome é Competência
O meu nome é Mulher!*

(Fátima Pérola Negra) 296

Apesar de termos tido mulheres notáveis em tempos remotos, alguns estudiosos denunciam que na historiografia dos séculos 15 e 18 encontramos textos alusivos à condição de opressão das mulheres, devido, principalmente à dominação e à superioridade imposta por homens (OLIVIERI, 2016).

É a partir do advento da revolução francesa e do iluminismo, no século XVIII, que surgem escritoras que influenciaram o pensamento humano moderno, como Mary Wortley Montagu (1689-1762) e Mary Wollstonecraft (1759-1797), que passam a reivindicar os direitos da mulher a partir de seus livros. Wollstonecraft é autora da obra *Em defesa dos direitos das Mulheres* (OLIVIERI, 2016), enquanto Montagu ficou mais conhecida por suas *Cartas da Turquia*, descritas por Billie Melman como o primeiro exemplo de um trabalho secular escrito por uma mulher sobre o Oriente Muçulmano.

O século XIX, de sua feita, foi marcado pela Revolução Industrial e foi nesse contexto que o número de mulheres empregadas aumentou. Com fundamento nos pressupostos teóricos do marxismo de Karl Max e Friedrich Engels, surgem as ideologias socialistas, que fortalecem o feminismo e o movimento operário. É nesse cenário que se ocorre a primeira convenção dos direitos da mulher em Seneca Falls,

Nova York, em 1948 (OLIVIERI, 2016).

Em 1857, na cidade de Nova York, no dia 08 de março, o movimento grevista feminino foi reprimido pela polícia, o que resultou em um incêndio que causou a morte de 129 mulheres operárias. Esta greve é considerada pioneira e propulsora de vários outros movimentos.

Podemos assinalar que a luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres tem, assim, seu marco nos séculos XIX e XX, atingindo seu ápice na década de 60 com o surgimento do Movimento Feminista Contemporâneo, nos Estados Unidos, difundido por diversos países industrializados entre 1968 e 1977.

Entendemos que o movimento feminista contemporâneo reivindica a “libertação da mulher”, na busca por novos valores que suscitem a transformação das relações sociais, convergindo-as para a superação das relações conflituosas entre homens e mulheres. Vale citar que o feminismo contemporâneo contou com líderes feministas intelectuais, como Simone Beauvoir, Betty Friedan e Kate Millet, que suscitaram, na década de 70, temas como o divórcio e o aborto (OLIVIERI, 2016).

297

Cancian (2016) pondera que o movimento feminista, no entanto, entre o final da década de 1970 e início da de 1980, entrou em certo declínio devido às mudanças sociais, políticas e econômicas surgidas na época: “crises econômicas, o surgimento do narcotráfico, da violência e do terrorismo, com sérias ameaças à coesão social, foram temas que ganharam maior atenção do público e da cena política.” (CANCIAN, 2016, p. 2).

No entanto, na década de 90, ele retoma a luta reivindicativa com base nas novas demandas sociais. Na epígrafe introdutória desta seção, é possível identificar que a policial e ativista Fátima Pérola Negra desenha esse movimento começado por Eva, na Bíblia, e em seguida denuncia, grita e termina dizendo: “Meu sobrenome é Contemporânea, meu nome é mulher”.

Por certo, há outras concepções acerca do feminismo que se opõem ao discurso majoritário acerca da importância do movimento para todas as mulheres. Para Venker e Schlafly (2015, p. 25), “O movimento feminista nunca foi a favor de todas as mulheres, apenas das liberais”. Segundo as autoras, não foi idealizado para criar condições de igualdade, e sim para reorganizar a sociedade a fim de tornar a vida mais conveniente para as feministas (p. 25). Deste modo, as feministas, segundo

as autoras, por décadas dissipam a necessidade de mais espaço, liberdade, reconhecimento etc; para serem “desacorrentadas, libertas e supostamente felizes.” (VENKER; SCHLAFLY, 2015, p. 25).

Venker e Schlafly (2015) ainda assinalam três princípios dominantes do que compreendem do movimento feminista na sociedade. Primeiro, as feministas estariam aprisionadas pela visão negativa sobre a mulher e seu lugar no mundo; segundo, entre todas as injustiças perturbadoras entre as mulheres ao longo dos séculos, a mais opressiva delas é, de acordo com as autores, poder gerar filhos e os homens não; por fim, exceto por seus órgãos genitais, não existiria qualquer diferença entre homens e mulheres.

Sobre tais princípios, Venker e Schlafly (2015) argumentam que: as mulheres sentem que há uma conspiração contra o sexo feminino e, assim, elas tentam se livrar do status de sexo frágil; para abolição da desigualdade, as feministas estão determinadas a tornar o aborto e a opção de creches a todas as mulheres e ainda negariam todas as diferenças físicas e emocionais, afirmando que são meramente conceitos sociais. É oportuno ressaltar que Venker e Schlafly (2015) tecem, em toda a obra, contrapontos ao ideário do movimento feminista, não sendo nossa intenção analisá-los ou entrarmos no mérito de sua pertinência.

Contudo, é inegável que o movimento feminista trouxe importantes avanços para a conquista de direitos das mulheres ao longo da história e para o combate ao patriarcado, propiciando a elas a liberdade de escolha, a ocupação de espaços de fala e o atendimento às suas necessidades. A mulher cristã insere-se nesse contexto com vistas à concretização de suas missões e múltiplas facetas, como se discorre a seguir.

4.2 A MULHER CRISTÃ – VÁRIAS FACETAS

Quando o povo adota um ponto de vista em massa, se interrompe todo pensamento Crítico.

William Powers²

² Citação contida no livro “O Outro Lado do Feminismo”, Suzanne Venker e Phyllis Schlafly, 2015.(consta nas referências)

Para alcançarmos o desenvolvimento integral, é necessário fechar a porta da visão em massa e trilhar um caminho pessoal, que transcende condicionamentos culturais. Só assim será possível nos humanizar e sermos singulares e universais ao mesmo tempo. Alcançar uma espiritualidade madura significa libertar-se de condicionamentos e buscar fazer-se pessoas completas, agentes atuantes na construção do conhecimento de si e do outro, de modo a provocar a transformação social.

Com o desenvolvimento das sociedades, as mulheres tiveram acesso ao conhecimento da escrita, o que contribuiu para que elas deixassem o seu legado histórico na constituição da sociedade.

É fato que as mulheres participaram do ministério de Jesus, como já estudado: Marta e Maria o acolheram, ouviram seus ensinamentos, assim como a mulher samaritana. Como narrado no “livro de Atos e pelas epístolas paulinas, elas afadigaram-se no Senhor de cidade em cidade: Lídia em Filipos; Priscila, em Corinto e Éfeso; Febe, diaconisa de Cencreia”. (ALMEIDA, 2021, p. 93). Na carta de Paulo aos Romanos, os nomes de algumas delas são citados e recomendados pelos serviços prestados. Veja-se:

que a recebam no Senhor, de maneira digna dos santos, e lhe prestem a ajuda de que venha a necessitar; pois tem sido de grande auxílio para muita gente, inclusive para mim. Saúdem Priscila e Áqüila, meus colaboradores em Cristo Jesus. Arriscaram a vida por mim. Sou grato a eles; não apenas eu, mas todas as igrejas dos gentios. Saúdem também a igreja que se reúne na casa deles. Saúdem meu amado irmão Epêneto, que foi o primeiro convertido a Cristo na província da Ásia. Saúdem Maria, que trabalhou arduamente por vocês. Saúdem Andrônico e Júnias, meus parentes que estiveram na prisão comigo. São notáveis entre os apóstolos, e estavam em Cristo antes de mim. (Rm 16:1-7, BÍBLIA ARA, 2018).

Ressaltamos que “o trabalho destas mulheres nas primeiras comunidades cristãs e seu testemunho de fé nas perseguições manteve-se vivo na memória cristã.” (ALMEIDA, 2021, p. 93).

Almeida (2021) reconhece ainda que “o cristianismo dos primórdios é apresentado como uma religião de mulheres”, visto que a maioria dos membros era mulher. Estas levavam seus filhos consigo e, assim, as congregações passaram a

receber também as crianças (ALMEIDA, 2021, p. 94). O autor afirma, ainda, que a igualdade ensinada no evangelho foi um dos fatores que atraíram mulheres ao cristianismo. “Portanto, todas achavam lugar nas fileiras cristãs: patrícias e plebeias, escravas ou ricas matronas, jovens virgens ou pecadoras arrependidas.” (ALMEIDA, 2021, p. 94).

É importante ressaltar que, desde muito cedo, a definição dos papéis de homem e mulher foram ponto de tensão. O texto bíblico a seguir sustenta essa afirmativa: “pois, o homem não veio da mulher, mas a mulher veio do homem. E o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher foi criada para o homem.” (1Co 11:8, BÍBLIA ARA, 2018). Porém, a ressalva a seguir nem sempre é observada: “pois, embora a mulher tenha vindo do homem, o homem nasce da mulher, e tudo vem de Deus” (1Co 11:8). Nos escritos de Paulo, também podemos verificar a igualdade em Cristo:

Não há mais judeu nem gentio, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos vocês são um em Cristo Jesus. E agora que pertencem a Cristo, são verdadeiros filhos de Abraão, herdeiros dele segundo a promessa de Deus. (Gálatas 3:38, BÍBLIA ARA, 2018)

300

No final do primeiro século, a maioria das igrejas silenciava as mulheres, ancoradas em 1Co 11:5: “As mulheres devem permanecer em silêncio durante as reuniões da igreja. Não é apropriado que falem. Devem ser submissas, como diz a lei.” (1Co14:34, grifos nossos). Estas palavras, endereçadas à igreja de Corinto, ganharam força e poder para afastar as mulheres de assembleias públicas e retiraram todas as funções exercidas por elas dentro da igreja. “No final do primeiro século, a maioria das Igrejas silenciaram-nas tão efetivamente quanto o tinham feito, desde sempre, as sinagogas.” (VISALLY, 1992, p. 106 *apud* ALMEIDA, 2021).

A religião cristã, por outro lado, influenciou o processo de desenvolvimento da humanidade, possibilitando o advento de novos pensamentos religiosos (CARNEIRO, 2019). Para o autor, a diversidade de Igrejas Cristãs surgiu no decorrer do processo da Modernidade, com a Reforma Protestante. É notório que

as transformações políticas, sociais e econômicas decorrentes das Revoluções Francesa e Industrial impuseram mudanças no Mundo do Trabalho, em que o trabalho feminino tornar-se-ia uma

força fundamental no processo produtivo. Deste modo, as igrejas cristãs precisariam se adequar à inserção das mulheres no contexto do progresso que incluiu a mulher no mundo do trabalho, fora do lar, assim como na vida política, enquanto cidadã (CARNEIRO, 2019, p. 1).

A ordenação de mulheres ao ministério da Palavra foi um dos focos originais do *feminismo cristão*: “especialmente nas Igrejas protestantes, foi o movimento pela ordenação de mulheres que alcançou um resultado significativo: na reunião de 1958 do Conselho Mundial das Igrejas, de 168 grupos, 44 admitiam ordenar mulheres.” (CARNEIRO, 2019, p. 4).

Na década de 50, com o objetivo de conhecer melhor a vida e situação das mulheres no decorrer da história, surgem, nos Estados Unidos, os Estudos das Mulheres (*Women's Studies*) que se estabeleceram inicialmente nas universidades americanas. O intento foi revisar a versão oficial da Bíblia a partir da ótica feminina. Assim, tais estudos fundamentam que homens e mulheres são iguais, porém funcionam de modo diferente. Em Gálatas 3:28, há a afirmação de que “todos são iguais em Cristo Jesus, não havendo mais livre ou escravo, macho nem fêmea, pois todos são iguais em Cristo Jesus.” (CARNEIRO, 2019, p. 4).

301

As mulheres, desse modo, foram conquistando ‘espaços na Igreja’ ao longo da história do Cristianismo. De efeito, várias denominações sugeriram, carregadas de mudanças e adequações historicamente construídas (CARNEIRO, 2019). Cada uma delas expressa os seus ‘usos e costumes’, embasados em trechos de textos bíblicos, no que se refere à atuação da mulher na Igreja. Defendemos a ordenação feminina e respeitamos as denominações que dela discordam. Logo, denunciemos que

[...] esta longa adequação temporal e comportamental deveria ter como modelo de apoio à participação feminina, os exemplos das ações de Jesus Cristo com relação as mulheres que o cercavam. Segundo o Novo Testamento, Jesus não via as mulheres como meras expectadoras do cenário histórico traçado pelo homem, mas como protagonistas das relações sociais. (CARNEIRO, 2019, p. 1).

Nesse sentido, retomando Gálatas 3:28, observamos que Deus acaba com as distinções culturais, étnicas, sexistas e sociais, haja vista que Pedro inclui judeus e gentios no ministério, sob o argumento de que aos gentios foram concedidos os dons

do Espírito, assim como aos judeus; logo, não há motivo para a não inclusão das mulheres.

Com efeito, muitos líderes atuais concebem 'o pastoreio' como um dom concedido por Deus. Estes reconhecem que este dom não é dado somente para homens, assim como o dom da profecia com o embasamento bíblico a seguir:

E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito. (BÍBLIA ARA, JL 2:28-29).

Ao conceber o pastor como profeta da Igreja, entre outros atributos, entendemos que a mulher que recebeu o mesmo dom e igualmente detém os atributos necessários pode, do mesmo modo, ser pastora. No entanto, sabe-se que a ordenação de "mulheres no ministério da Palavra" é assunto delicado e tem causado constrangimentos, considerando que o tema é discutido sob o matiz "cultural dos tempos bíblicos em relação ao tempo atual e aos direitos de igualdade entre homem e mulher", [...] "o debate tem sido mais em torno desses aspectos culturais e pessoais do que necessariamente exegético." (CARNEIRO, 2019, p. 2).

Nesse ponto, cabe vaguear por dois extremos, trazidos a título de exemplo. A Congregação Cristã do Brasil tem a sua doutrina pautada na carta de Paulo aos Corintos. Ainda nos dias de hoje, as mulheres sentam-se separadamente dos homens, usam o véu para cobrir a cabeça, só podem exercer o ministério da piedade (visitas aos doentes e necessitados), não têm direito a pregar e tão somente podem dar seus testemunhos no decorrer do culto. As que participam do ministério de música só podem ser organistas.

Acompanhando, por outro lado, o processo histórico da 'Igreja de Deus no Brasil', vimos que as mulheres foram marcando o seu lugar no tempo e no espaço. Foram muitas conquistas e hoje a igreja é composta por diaconisas, evangelistas, pastoras exortadoras, pastoras ordenadas. Entretanto, o bispado ainda é facultado somente aos homens.

Os bispos fazem parte da liderança administrativa da igreja. Só eles podem pleitear os cargos de diretores estadual, regional ou nacional. E, como requisito ao

cargo de diretor estadual, o candidato deve ter concluído ou estar cursando mestrado em Teologia; já para os cargos de diretores regional e nacional, o candidato deve ter concluído ou estar cursando o doutorado, também em Teologia.

Em 2018, quando foi realizada a última convenção nacional da Igreja de Deus no Brasil, uma pastora ordenada, que dirige certa congregação com um número significativo de membros, questionou acerca de o bispado ser direcionado somente a homens, e conseqüentemente, as diretorias (estadual, regional e nacional). Assim, a partir de uma argumentação bem fundamentada e consistente, ela conseguiu que o diretor internacional levasse para os demais países (178, entre eles o Brasil) a sua reivindicação, de modo a decidirem sobre a possibilidade de se constituírem episcopisas nesse ministério.

5 CONCLUSÃO

A história contada no Antigo Testamento evidencia mulheres brilhantes. Optamos neste breve estudo por falar apenas das que julgamos ser mais relevantes para o entendimento das diferentes compreensões sobre o papel da mulher desde Eva até os dias atuais. O que vimos e apontamos foram mulheres fortes, inteligentes, estrategistas, guerreiras e, ao mesmo tempo, obedientes e tementes a Deus.

As reivindicações do movimento feminista, de outra parte, ultrapassam o entendimento do universo biológico, contribuindo positivamente para as transformações políticas, econômicas e sociais intimamente ligadas ao processo produtivo.

Mulheres deixam de ser expectadoras e começam a agir como protagonistas nas relações sociais. Tal fato pode ser observado em relatos do Novo Testamento, uma vez que Jesus as colocava em pé de igualdade com os homens.

Nesse cenário, as mulheres foram paulatinamente conquistando "espaços na Igreja", ao longo da história do Cristianismo. Por certo, não foi nosso escopo percorrer toda a trajetória e apontar cada conquista por elas empreendida, mas suscitar a reflexão acerca do seu lugar enquanto sujeito histórico-cultural. Assim, trouxemos dois exemplos quase antagônicos – a mulher da Congregação Cristã do Brasil e a Mulher Deusiana.

Nossa compreensão é a de que homens e mulheres têm peculiaridades diferentes, não implicando que um seja superior ao outro, pois ambos são criação de Deus e se complementam.

Assim, cabe à mulher Cristã buscar o caminho no qual deve andar. Concordamos com Carneiro (2019), ao defender que, a uma mulher que entenda e escolha a grandeza de ser uma mãe zelosa, uma filha dedicada e uma esposa fiel, que assim o faça, sendo virtuosa e edificando o seu lar. Já aquelas que estão aptas a missões e a cumprirem o ide de Jesus, levando o Evangelho mundo afora, que sejam habilitadas e preparadas para administrar e ensinar para, assim, igualmente cumprir o seu chamado.

A igualdade de condições está na liberdade de escolha. A Bíblia tem princípios de Deus e estes são atemporais, podendo ser aplicados em todos os lugares, em todas as culturas e em qualquer sociedade, de modo a voltar à realidade básica do SER mais humano.

304

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. (ARA). de. **A Bíblia Sagrada**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

ALMEIDA, Rute Salviano. **Vozes Femininas no início do Cristianismo: Império Romano, Igreja Cristã, perseguição e papel feminino**. Viçosa: Ultimato, 2021.

CANCIAN, Renato. **Feminismo: Movimento surgiu na Revolução Francesa**. Pedagogia & Comunicação, 2016. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm>. Acesso em: 2 jun. 2021.

CARNEIRO, Márcia. Lideranças Femininas – buscando uma fundamentação bíblica para a atuação da mulher nas Igrejas Evangélicas. **Práxis, Poíesis e Theoria**. 2019. Disponível em: <https://revistacontemporartes.com.br/2019/07/05/liderancas-femininas-buscando-uma-fundamentacao-biblica-para-a-atuacao-da-mulher-nas-igrejas-evangelicas/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CUNNINGHAM, Loren. Nossos Dons e o Propósito de Deus Para Nós. *In*: CUNNINGHAM, Loren; HAMILTON, David Joel; ROGERS, Janice. **Por que não elas?** Tradução de Myrian Talytha, Bruno Guimarães Destéfani e Cláudia Moraes Ziller de Faria. 2ª edição. Curitiba: Editora Betânia, 2019.

FERREIRA, Fernando Felix. **Fraternidade em Movimento**. 2017. Disponível em: <https://fraternitasmovimento.blogspot.com/2017/08/ensinamentos-de-6-grandes-mulheres-do.html>. Acesso em: 12 jun. 2021.

GIMENES, Olíria Mendes. **Significado da formação docente e os sentidos atribuídos em pesquisas de intervenção**: um estudo das teses e dissertações defendidas na região Centro-Oeste. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2012.

HAMILTON, David Joel. Jesus Derrubou os Muros. *In*: CUNNINGHAM, Loren; HAMILTON, David Joel; ROGERS, Janice. **Por que não elas?** Tradução de Myrian Talytha, Bruno Guimarães Destéfani e Cláudia Moraes Ziller de Faria. 2. ed. Curitiba: Editora Betânia, 2019.

HOLTHMAM, Ivete. **Débora, profetisa e juíza**, 2012. Disponível em: http://www.abiblia.org/ver.php?id=3551&id_autor=68&id_utente=&caso=artigos. Acesso em: 2 jun. 2021.

MACARTHUR, John F. **O Evangelho Segundo Jesus**. São Paulo: Editora Fiel, 1991.

MOURA, Manoel O. de. Educar con las matemáticas: saberes específicos y saber pedagógico, *Revista Educación y Pedagogía*, vol. 23, núm. 59, enero-abril, 2011.

305

NEGGRA, Pérola. **O Pensador**. 2021. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTQ0MzY5Mw/> Acesso em: 15 jun. 2021.

OLIVIERI, Antonio Carlos. **Pedagogia & Comunicação**, 2016. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/mulheres-uma-longa-historia-pela-conquista-de-direitos-iguais.htm>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PISANO, Ombretta. **Marta e Maria** – A liberdade das mulheres, 2019. Disponível em: <http://77.81.236.149/ver.php?id=11239>. Acesso em: 5 jun. 2021.

VENKER, Suzanne; SCHLAFLY, Phyllis. **O outro lado do feminismo**. São Paulo: Simonsen, 2015. 247 p.

VISALLY. **After Jesus**: The Triumph of Christianity. Pleasantville- New Jersey Gayla, Editor 1992.